



«Ter êxito não é pecado social e ninguém pode vir a ser punido pelo sucesso dentro das regras estabelecidas».

RAMALHO EANES

A Voz de

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI

20-1-77

(Preço avulso: 3\$50)

N.º 607

Composto e Impresso
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA

Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULÉ

A sociedade dos infantilizados (ou a manipulação dos operários)

«O trabalho dominou o capital e quis ser o Estado, repetindo o erro que o capital já cometera. É o segundo «bolchevismo», efeito do primeiro (burguês): como ele, violento, anti-natural e anti-social. O comunismo (bolchevista) é a fraude maior e mais trágica que jamais se cometeu contra o homem trabalhador, que aspira ao seu justo lugar na sociedade, lugar que, com o suor e sangue, procurou conquistar contra a violência liberal: é a mesma máquina capitalista, trituradora de trabalhadores, feita máquina do Estado, triturador de homens».

Estas palavras foram proferidas

pelo Sr. Bispo do Porto, em homilia recente. E como são actuais, agora que conhecemos o que se tem passado no Alentejo, através da exposição do Ministro António Barreto! — «Tentativas de conquista territorial e, de colonização do Alentejo pelo PCP e por grupos extremistas civis e militares»; herdades tiradas aos latifundiários para se transformarem em capitalismo do partido com a mesma máquina de opressão; sindicatos mandando pagar 120\$00 por dia a trabalhadores e exigindo 400\$00 a pequenos e médios agricultores; traba-

(continua na pág. 4)

AINDA AS ELEIÇÕES para as Autarquias Locais

Discordando da objectividade da análise já feita neste jornal, pretendo mostrar aos leitores uma maneira mais objectiva de ler os resultados eleitorais no Concelho.

As eleições para a Câmara Municipal de Loulé concorreram os três partidos mais votados neste concelho aquando das eleições legislativas e ainda o MRPP.

De destacar à partida a falta do (continua na pág. 3)

Carnaval no Algarve, festa da alegria e da cor

Quando por toda a Europa o mercúrio no termómetro desce e a neve

cobre extensas regiões, acontece na Terra do Meio-Dia, lá em baixo, no rodapé do Velho Mundo, um festival em que a cor, a alegria e o entusiasmo se fundem numa só imagem: o Carnaval. E, curiosamente, também há neve, mas uma neve suave, bela acariciante, que é a floração (continua na pág. 8)

É PROIBIDO FALAR VERDADE

1. A verdade é incómoda
E prejudica o «Bem» de certas pessoas.
 2. A verdade tem a força de uma bomba.
 3. A verdade destrói os mitos.
 4. A verdade é inimiga da exploração.
 5. A verdade não tem amigos
E é um argumento pobre.
 6. A verdade «vem ao de cima» como o azeite.
 7. A verdade nunca encheu barrigas.
 8. A verdade é fria como o gelo e quente como o fogo.
 9. A verdade limita o egoísmo.
 10. A verdade é uma «chaticice».
- § único: Fica Decretado
Que é proibido
Falar Verdade

Decreto n.º 2000 do ano 2001 a.C. do Código dos Exploradores do Tempo.

Texto de Sílvia Aguilar

A NOVA CÂMARA DE LOULÉ

Na noite do dia da sua tomada de posse, a nova Vereação da Câmara de Loulé reuniu para troca de impressões entre os seus membros e decidiu proceder à distribuição dos pelouros.

Assim ficou estabelecido, e de harmonia com a Lei, que ao Presidente ficassem interligados os problemas de Secretaria, Tesouraria, Finanças e Obras.

Os restantes pelouros ficaram assim distribuídos: Artur Marcos Guerreiro: Freguesias e Turismo; Libânio Rodrigues Palma: Bombeiros e Mercados; João Francisco de Oliveira Carrapa: Jardins e Instrução; Sérgio Lino Simão Cavaco: Águas e Saneamento; José Teixeira Coelho (Pires): Trânsito e Cemitério e João dos Santos Simões: Desportos, Cultura, Higiene e Limpeza.

É voz corrente que Loulé vai ficar bem servida com as pessoas que elegu para gerir a administração municipal. Pela nossa parte regozijamo-nos por que assim tenha acontecido, pois as eleições são sintoma duma democracia que sempre desejámos fosse honesta.

Tal não acontece, porém nas democracias (?) de partido único onde as eleições (quando as há) são uma

(continua na pág. 3)

ATENÇÃO AOS SINAIS DE TRÂNSITO

Da Direcção de Faro da Junta Autónoma das Estradas recebemos o seguinte ofício que gostosamente publicamos:

«Relativamente à local «Atenção aos sinais de Trânsito» publicada no Vosso conceituado Jornal de 18-11- (continua na pág. 3)

Eng. Manuel da Silva Costa

No Instituto Superior de Agronomia de Lisboa, concluiu há pouco a sua licenciatura o nosso prezado conterrâneo sr. eng. agrónomo Manuel da Silva Costa, filho do nosso estimado assinante e amigo sr. Manuel Viegas de Brito, sócio-gerente da União de Mercarias do Algarve, Lda. e da sr.ª D. Elisabete Sequeira da Silva Costa.

Ao jovem engenheiro, que fez os seus estudos secundários no Liceu de Faro com elevadas classificações, apresentamos os nossos parabéns, com votos de êxito na sua vida profissional. Também para seus pais vão os nossos parabéns.

Foram empossados os cidadãos eleitos para as Assembleias de Freguesia

Em sessão há dias realizada na Câmara Municipal de Loulé e com uma assistência que encheu completamente o Salão Nobre, foram empossados os cidadãos eleitos para as Assembleias de Freguesia.

No final do acto o sr. Presidente da Câmara usou da palavra para exortar todos os empossados a que,

no exercício das suas funções colocassem os interesses da comunidade acima da linha partidária que cada entenda dever seguir.

«O que interessa, principalmente, é servir as populações e para isso não nos faltará, concerteza, o apoio técnico e financeiro que nos prometeram (continua na pág. 8)

TURISMO NO ALGARVE

Durante a Conferência de Imprensa recentemente realizada em Lisboa e a que fizemos referência no nosso número anterior, o Presidente da Co-

missão Regional de Turismo, sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto divulgou em linhas gerais o Plano de Actividades para o corrente ano.

Entendemos que merece larga divulgação, pois não abrange projectos ambiciosos, com cheirinho a utopias, mas antes nos revela uma linha de orientação honesta e com o principal objectivo de resolver muitos pequenos problemas há tanto falados e nunca realizados.

Esperamos que desta vez o Algarve conte com homens à altura de resolver problemas que muito interessam ao Turismo e a todos os algarvios.

O Plano de Actividade da P. R. T. A. é longo e de curiosíssimas facetas que devem chegar ao conhecimento de todos e por isso voltaremos a este assunto.

Hoje transcrevemos apenas as seguintes passagens:

PRAIAS — Incentivar e colaborar activamente com os órgãos de poder

local, autoridades sanitárias, portuárias e outras, no melhoramento, conservação, limpeza e embelezamento de todas as praias do Algarve, arribas e acessos.

Igualmente fomentar apoios às (continua na pág. 7)

Ainda a Posse das Câmaras Municipais do Algarve

Como prometeramos, publicamos hoje algumas passagens do discurso proferido pelo Eng.º Joaquim Belchior, Presidente da Câmara de Faro, no acto de posse das Câmaras do Algarve, há dias realizado no Governo Civil de Faro.

O Eng.º Belchior manifestou o seu

regozijo por estar integrado nos primeiros órgãos administrativos eleitos democraticamente desde há 50 anos, referindo-se às características muito específicas do Algarve como unidade física «sui generis», fazendo lembrar que, a nossa serra, foi muralha de (continua na pág. 4)

As barragens do Algarve

Lisboa, 5 de Janeiro de 1977.
Prezado Piedade Barros.
Eis-me a escrever-lhe mais uma das minhas cartas que dirijo ao meu bom amigo e acérrimo defensor dos interesses das populações louletanas e algarvias e aos leitores de «A Voz de Loulé». Ao fazê-lo sinto-me mais próximo daquilo que muito amo: a província onde nasci.

O assunto que motivou esta minha carta ainda se relaciona com a água; a água que o Algarve tanto necessita. E, sem embargo do facto de não possuir «um metro de terra», estou certo que continuará a «bater» neste problema pois há muito me habituei a vê-lo lutar no seu jornal não por interesses próprios mas sim da colectividade.

Li o seu artigo do dia 23 de Dezembro do ano que passou; ano que certamente foi melhor que o de 1975, mas Deus permita que venha a ser pior do recentemente iniciado.

Li e acabei, depois de meditar nas suas considerações, por lhe dar razão, a razão de um «manga de alpaca» que procura no saber dos outros cons- (continua na pág. 4)

O CARNAVAL DE LOULÉ

LOULÉ terá, de novo, em 1977, Festejos Camavalescos dignos das honrosas tradições que o guindaram a posição cimeira entre as demais.

Galeria de Arte Algarve, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO
NUNO ANTÓNIO DA ROSA
PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de ontem, lavrada de fls. 10, v.º a 13, do livro n.º A-92 de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre James Gordon Mackie, Rona Mackie, José Fernando Moreira Aguiar e Maria Inácia Varela Zurzica Aguiar, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Galeria de Arte Algarve, Limitada»;

Segundo — A sua sede é na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé;

Terceiro — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data;

Quarto — O seu objecto é o comércio de objectos de arte e de antiquário, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria, em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Quinto — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de duzentos mil escudos, e está dividido em quatro quotas iguais de cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

Sexto — A cessão de quotas é livremente consentida entre os sócios, dependendo do prévio consentimento da sociedade a cessão, ou qualquer outra forma de alienação das quotas a terceiros, gozando a sociedade, em qualquer caso do direito de opção.

Sétimo — A sociedade pode amortizar as quotas dos sócios, pelo valor do último balanço, nos seguintes casos:

a) quando a quota for objecto de arrolamento, arresto, providência cautelar ou penhora;

b) quando o sócio for interdito;

c) quando o sócio infringir o disposto do artigo sexto;

d) no caso do falecimento do sócio, sem descendentes;

Oitavo — É livre a divi-

são de quotas pelos herdeiros dos sócios.

Parágrafo único — Enquanto a quota se mantiver indivisa, deverão todos os interessados designar um de entre eles, que a todos represente perante a sociedade.

Nono — A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — A gerência será exercida pelos quatro sócios, obrigando-se todavia a sociedade apenas com a assinatura de dois sócios, desde que um dos sócios a assinar seja James Mackie ou Rona Mackie, e o outro seja José Fernando Moreira Aguiar ou Maria Inácia Varela Zurzica Aguiar.

Parágrafo segundo — Os sócios gerentes poderão delegar em quem entenderem os seus poderes de gerência, mesmo em pessoa alheia à sociedade.

Parágrafo terceiro — A gerência poderá constituir mandatários da sociedade, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis, e seu parágrafo único do Código Co-

mercial, ou para quaisquer outros fins, mediante procuração.

Parágrafo quarto — A gerência é expressamente vedado obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou qualquer outro acto ou contrato estranho ao seu objecto.

Parágrafo quinto — Posteriormente, a sociedade poderá substituir ou nomear novos gerentes, se assim o entender, em Assembleia Geral.

Décimo — As assembleias gerais nos casos em que a Lei não exija outra forma, serão convocadas por cartas registadas, com a antecedência mínima de cinco dias.

Décimo Primeiro — No caso de dissolução da sociedade, são liquidatários todos os sócios que procederão à liquidação e partilha, conforme acordarem.

Parágrafo único — Na falta de acordo, será o activo da sociedade adjudicado ao sócio que melhor proposta apresentar.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 6 de Janeiro de 1977.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Garrido, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

2.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADA
MARIA ODÍLIA SIMÃO CAVACO E DUARTE CHAGAS

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Dezembro, findo, lavrada de fls. 128 a 130, v.º do livro n.º B-47, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, o sócio da firma «Garrido, Lda.» com sede na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, Ramiro Garrido Aspera, cedeu a sua quota do valor nominal de 20 000\$00 a Izelinda de Jesus Ferrujento Travanca, pelo que saiu da sociedade, renunciou à gerência e autorizou que o seu nome continuasse a fazer parte da firma social.

Pela mesma escritura foi alterado parcialmente o pacto social da aludida sociedade, substituindo o art.º 3.º, e o n.º 3, do art.º 5.º —

na sua nova redacção resultante da alteração proveniente da escritura lavrada de fls. 56, v.º do livro n.º A-79, de notas para escrituras diversas, do 1.º Cartório desta Secretaria — que passam a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º — O capital da sociedade inteiramente realizado em dinheiro e outros valores constantes da respectiva escrituração, é do montante de 60 000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

— Uma de 40 000\$00, pertencente ao sócio Francisco Avelino Chaparro Gomes; e

— Outra de 20 000\$00, da sócia Izelinda de Jesus Ferrujento Travanca.

Artigo 5.º — N.º 3 — Para obrigar validamente a sociedade é necessária a assinatura do sócio-gerente — Francisco Avelino Chaparro Gomes ou seu procurador, podendo, no entanto, os actos de mero expediente, ser assinados por um só gerente ou seu procurador.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 3 de Janeiro de 1977.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Talhão de terreno para construção urbana com área de 450 m2, perto de S. João da Venda — Almansil, servido de água canalizada e luz eléctrica.

Tratar com Joaquim M. P. Brazão Guerreiro — Telef. 62689 — LOULÉ.

MONTEZ & FREITAS, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO
NUNO ANTÓNIO DA ROSA
PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 23, v.º a 25, do livro n.º B-92, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre António dos Santos Montez, e Manuel Freitas, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Montez & Freitas, Limitada», tem a sua sede no Largo Gago Coutinho, rés-do-chão, direito, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício do comércio de mercearia, vinhos, produtos alimentares em geral, artigos de limpeza e de beleza e de electrodomésticos, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de negócio, que o sociedade resolva explorar e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social, inteiramente realizado, em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é do montante de duzentos mil escudos, e está dividido em duas quotas iguais de cem mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto — 1. A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem estender.

3. Para obrigar validamente a sociedade são sempre necessárias as assinaturas de dois gerentes ou seus pro-

curadores, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados só por um gerente ou seu procurador.

4. É expressamente proibido aos gerentes ou seus procuradores, obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor ou outros semelhantes.

Quinto — 1. A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livremente permitida entre os sócios; — a estranhos fica dependente de prévio consentimento da sociedade, em primeiro lugar, e a cada um dos sócios, em segundo.

Sexto — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 6 de Janeiro de 1977.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

SALIR



VICENTE DUARTE
CAVACO

AGRADECIMENTO

Sua família desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

Atenção Olhão na MOBILAR

Encontrará o melhor em mobiliário e decoração do Sotavento do Algarve.

Visite a MOBILAR e terá a confirmação.

Convidamo-lo a visitar a nossa grande exposição nocturna para fazer uma ideia da diversidade de artigos que temos para venda.

MOBILAR

Rua 18 de Junho, 87 — Telef. 72505

OLHÃO

TECNIPNEUS

ARTUR CONDINHO e GUERREIRO

Recauchutagem - Vulcanização
Calibragem em 5 Minutos
Assistência completa



PNEUS: FIRESTONE - SEMPERIT - KLLER
SEIBERLING - MABOR GENERAL



Rua Azevedo e Silva — Telef. 62397 — LOULÉ

(4-4)

Ainda as eleições para as Autarquias Locais

(continuação da pág. 1)
CDS denotando a sua incapacidade organizativa a nível concelhio, a persistência do MRPP, o aparecimento de listas independentes para as Assembleias de Freguesia de Almansil e Quarteira, a inscrição do PCP em coligação expressa com o MDP e a FSP e o desaparecimento eleitoral dos GDUPs e afins no nosso concelho.

De notar ainda a subida da percentagem de abstenções para 41,4% o que está mais de acordo com os valores médios de abstenção nos países com prática democrática. Na verdade só nos países de democracia duvidosa ou em épocas de grande tensão política as abstenções são declaradas inferiores a 20%.

Isto não significa que 40% seja o número desejável de abstenções já que consideramos que esse número

deramos que esse número deverá ser tão pequeno quanto possível, mas por um lado a verificação de um facto que é comum a todos os países democráticos, por outro lado calar algumas especulações que queriam ligar o número de abstenções à diminuição de popularidade do regime democrático ou à falta da candidatura de um partido no concelho.

Estas diferenças nas abstenções entre as legislativas e as locais tornam difícil a comparação dos resultados absolutos verificados obrigando-nos a utilizar o quadro comparativo de percentagens. Além disso não é legítima a especulação sobre pequenas variações (inferiores a 1%) já que o número de abstenções torna essas pequenas variações de significado duvidoso.

no concelho. Tenha-se em atenção as

das abstenções e a mudança de nome não justificarão totalmente.

Pode-se concluir a estabilização dos votos no PS e na soma PPD/CDS e a forte variação eleitoral das organizações políticas da FEPU (19,25% — Constituinte, 10,65% — Legislativas e 16% — Autarquias, para já não mencionar as presidenciais).

De registar as subidas da FEPU praticamente por todo o concelho, subidas expressivas do PS em Ameixial, Alte, Querença e Quarteira, a subida do PPD com o CDS em Boliqueime e a perda do PS para a FEPU de 5,5% dos votos em Almansil, certamente devido a não apresentar lista para a Assembleia de Freguesia, erro tático que deverá ter em conta e registar para futuro. Para além disso a consolidação das posições relativas em Salir, S. Clemente e S. Sebastião.

Como apreciação final há que ressaltar tanto a nível concelhio como a nível nacional a grande vitória do Povo Português:

1 — Porque mais uma vez ocorreu com civismo às urnas não deixando para outros o seu direito de escolher os cidadãos e programas que lhe merecem mais confiança na orientação dos negócios de todos.

2 — Porque apesar das duras campanhas de destabilização a que tem sido submetido manifestou mais uma vez que não opta de ânimo leve e que tem plena consciência das opções ideológicas já tomadas.

Mostrou assim ter terminado o chamado «deslizar para a direita» tão desejado pela oposição daquele quadrante e ainda que continua a considerar como válidas as razões que levaram o Senhor Presidente da República a aprovar a constituição do actual Governo.

Agora há que meter mãos ao trabalho na resolução das tarefas a que os candidatos que se propuseram. O povo estará atento ao cumprimento dos programas apresentados. Resta desejar a todos os eleitos sem excepção os maiores sucessos nos cargos que assumiram estando certos que os seus êxitos serão também da população do concelho.

M. B. P.

Terreno para construção

Vende-se, terreno para construção, a 300 metros da Quatro Estradas (próximo da Shell) com água e luz próximas, com 500 m².

Tratar com Josefa de Sousa Louzeiro — Rua de S. José, lote B, n.º 4, Pombais — Odivelas (Lisboa). Telef. 917040.

(2-1)

QUARTO

Casal sem filhos, pretende alugar quarto em casa particular.

Nesta redacção se informa.

Se está interessado em construir a sua vivenda

Contacte com José Correia Bárbara, residente no sítio do Poço Novo — Loulé — Telef. 62255, que também executa reparações em prédios novos ou antigos.

(4-2)

Atenção aos sinais de trânsito

(continuação da pág. 1)

-76, informa-se que a posição das placas colocadas nas Quatro Estradas vai ser melhorada.

Quanto às paragens de Autocarro, a sua localização é pedida pela Direcção Geral de Transportes Terrestres e informada por esta Direcção. No entanto vai observar-se o assunto.

Agradece-se a colaboração prestada pelo V. Jornal.

Com os melhores cumprimentos.
O Engenheiro Serv.º Director,
Alberto de Sequeira Queiroz.

É-nos grato verificar a atenção que mereceu o nosso reparo e esperamos que os problemas por nós levantados tenham rápida solução.

Na verdade não se compreende que, ao serem colocadas placas para servir os automobilistas (caso das Quatro Estradas) elas sirvam também para prejudicar a visibilidade daqueles que respeitam os sinais para viajar com a máxima segurança possível.

Quem mandou colocar as placas de sinalização no tão movimentado entroncamento das Quatro Estradas (concerteza) não teve sequer a preocupação de estudar o melhor local para as implantar.

Quanto às paragens dos autocarros é outra flagrante anomalia contra a qual já protestamos há mais de 10 anos. Imagine-se: 10 ou 15 anos só para se estudar a mudança de várias placas indicativas de paragens de autocarro...

À Gerência do Casino de Vilamoura

Manuel Hilário de Oliveira, Rui de Sá, Elsa Oliveira e Leal, vêm agradecer publicamente, através de «A Voz de Loulé» à Gerência do Casino da Vilamoura e aos restantes trabalhadores, magnífico acolhimento que lhes foi dispensado durante o período em que a exposição esteve patente ao público naquele Casino.

Vê-se logo que é problema dependente da burocracia estatal.

Como pode um país progredir se tudo estiver nas mãos do Estado... se até nas coisas mais simples tudo é complicado e imensamente moroso de resolver?

Em boa verdade, até cheira a cretinice que, praticamente, todos os sinais de paragens no percurso Loulé-Faro tivessem sido colocados em lombas e curvas da estrada...

Em alguns locais até podiam ser desviados uns 50 metros e... ficar num largo.

Mas isso ainda não foi feito. Esperemos que o sr. Eng.º Queiroz consiga, finalmente, resolver este problema cuja solução parece tão simples e até económica.

A nova Câmara de Loulé

(continuação da pág. 1)

grandecíssima fantochada... para inglês ver.

O vereador Libânio Rodrigues Palma será o substituto do Presidente em caso de ausência e impedimento. As reuniões da Câmara são públicas e realizar-se-ão às 2.ª e 4.ªs feiras pelas 21 horas.

Embora nunca tenha havido uma desejável e saudável correspondência da parte da Câmara (cujo alheamento para com a imprensa sempre foi evidente) «A Voz de Loulé» oferece à nova Câmara todo o apoio e colaboração que possa prestar — com o sadio objectivo de servir os interesses de todo o concelho e respectiva população.

Loulé espera e confia nos homens que colocou à frente dos seus destinos.

Que cada Vereador cumpra o seu dever o melhor que souber e estimulando o progresso da nossa terra, são os nossos votos.

Que cada Vereador cumpra o seu dever e se esforce abnegadamente por dar precioso e dinâmico estímulo ao progresso da nossa terra devem ser os votos da população do nosso concelho. E desejamos também que o trabalho de cada um seja um incentivo para que também os outros façam obra válida — a bem de todos.

PROPRIEDADE

Técnico com larga prática de agricultura e refugiado de Angola, pretende arrendar propriedade até 5 hectares, com água, ou colaborar na construção de instalações pecuárias e sociais.

Nesta redacção se informa.

EO Móveis Pinto
EURODOMUS

LOULÉ

Apresenta nos seus salões de exposição grande variedade de:

MÓVEIS DE ESTILO

MOBÍLIAS MODERNAS

CANDEEIROS

DÉCORES

MENAGE

TUDO PARA O SEU LAR

Telefones 62083/4

Rua Dr. Frutoso da Silva

LOULÉ

Telefone 22015

Rua França Borges, 1-C

PORTIMÃO

pequenas embalagens

Flintkote

EMULSÃO BETUMINOSA

2 kg

Flintkote

EMULSÃO BETUMINOSA

5 kg

Shell Composites

SHELL PORTUGUESA S.A.R.L.

5 kg

■ isolamentos e protecções ■ pavimentos
■ impermeabilizações ■ enxertos e podas
■ coberturas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO Lda

Rua Padre António Vieira LOULÉ tel-62283

Ainda a posse das Câmaras Municipais

(continuação da pág. 1)

tal forma intransponível que só de barco se poderia vir ao Algarve e que só há pouco mais de 100 anos o caminho de ferro nos ligou ao resto de Portugal.

E referiu-se a curiosos factos que nem toda a gente conhece para dizer: «Votados, forçosamente, a este isolamento, deficiente foi também, como é óbvio, a atenção que o poder central se habituou a dispensar-nos.

Parece contudo, que esse mau costume, se transmitiu por herança e o absentismo governativo ainda persiste, mau grado nosso, apesar de já sermos, também, terra firme deste país.

Não exagero, pois estas nossas afirmações, correspondem, infelizmente, a tristes realidades. Grande parte dos organismos que estabelecem a ligação governativa entre o poder central e o nosso distrito, têm a sua sede em Évora, como se Évora pudesse, pela sua situação geográfica, vias de intercomunicação ou afinidades sócio-económicas, ocupar alguma vez, tal posição de relevo, em relação à nossa província!

«Entre os vários organismos de que ocupamos, uma posição de subalteridade, relativamente a Évora, citaremos os seguintes: Direcção das Construções Escolares do Sul, Direcção das Construções Hospitalares do Sul, Direcção dos Edifícios Nacionais do Sul, Direcção de Viação do Sul, Direcção Hidráulica do Sul, Direcção do Serviço de Fortificação e Obras Militares, Sede do Batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal, Sede do Batalhão n.º 3 da Guarda Republicana, Circunscrição das Estradas do Sul, Circunscrição de Urbanização do Sul, Região Militar do Sul e por último, Tribunal da Relação de Évora.

Francamente, uma vez que não se quer conhecer o verdadeiro Sul, ao menos que em matéria de dependências, nos deixem simplesmente ligados a Lisboa.

Ultimamente, numa intenção descentralizadora, pretendeu-se tentar a regionalização do Algarve, que deveria funcionar como região piloto para o resto do País. Todos nós, ligados à administração local, exultámos com a dádiva, que inesperadamente, viria pôr cobro ao abandono a que sempre tínhamos sido votados.

Cedo se desvaneceram as esperanças, de sermos nós a interferir directamente na administração da província, pois nem a Região foi instituída, com os seus órgãos deliberativo e executivo de composição local, mas antes pelo contrário a comissão instaladora, com o seu comissário, degenerou num organismo «ad hoc» — Gabinete de Planeamento do Algarve — de constituição meramente técnica, que por ironia de vocação, quis despoticamente chamar a si as rédeas do governo da província, arrogando-se o direito, de desrespeitosamente interferir, a torto e a direito, nas autarquias locais, impondo-lhe a sua política administrativa, em que mui-

MERCEARIA

Por a idade da proprietária não permitir estar à frente do negócio, trespassa-se uma mercearia situada na Eng.º Duarte Pacheco.

Nesta redacção se informa.

tas vezes, mal se disfarçava uma tendência política partidária».

Entre as várias sugestões apresentadas pelo engenheiro Belchior destacamos a ideia de ser criado no Algarve um mini-parlamento e um mini-governo, para execução de planos regionais.

A ideia parece-nos excelente mas a concretizar-se tem que ter em conta um pormenor de capital importância: ser controlado por pessoas cuja honestidade não pudesse ser posta em causa.

Porque, criar um mini-governo, para certas pessoas se governarem, então mais vale que sejam os ministros a assumir responsabilidades, pois são mais graves os erros que cometeram... deliberadamente.

O problema dos Estudos Universitários do Algarve também foi focado pelo Presidente da Câmara de Faro, cujo discurso foi muito aplaudido pela assistência que enchia literalmente a sala.

OS PRESIDENTES EMPOSSADOS

Os presidentes empossados nos diferentes municípios são:

Albufeira — Xavier Vieira Xufre (PS); Alcoutim — Júlio António Rosa (PS); Aljezur — João Vieira Gonçalves da Silva (PS); Castro Marim — José Guilhermino Anacleto (PS); Faro — Joaquim Lopes Belchior (PS); Lagoa — Abel da Silva Santos (PS); Lagos — José Alberto Batista (PS); Loulé — António Maria Andrade de Sousa (PS); Monchique — José Manuel Nobre Furtado (PPD/PSD); Olhão — Carlos Alberto Martins da Fonseca Viegas (PS); Portimão — Martim Afonso Pacheco Gracias (PS); S. Brás de Alportel — João Pires da Cruz (PS); Silves — Rui Hernâni de Castro e Silva de Moraes (PS); Tavira — João Bruno da Rocha Prado (PS); Vila do Bispo — José Francisco Boaventura (PS) e Vila Real de Santo António — António Santos Reis (PS).

A sociedade dos infantilizados

(continuação da pág. 1)

lhadores obrigados pelos sindicatos a fazerem manifestações contra a execução da Reforma Agrária, isto sob pena de serem expulsos do trabalho; e tudo isto, de mistura com blandícias feitas aos mesmos trabalhadores através do crédito de emergência, que levou para o Alentejo, o qual representa 20% da zona agrícola nacional, quase 90% desse crédito, ou seja a importância superior a três milhões e meio de contos, enquanto o resto do país recebeu apenas 300 mil contos.

Como foi na Rússia, a técnica do comunismo bolchevista é sempre a mesma: arruinar o trabalhador para depois o explorar. O sr. D. António Ferreira Gomes exprimiu-o bem, na homilia acima referida com as seguintes palavras: «Está-se desenvolvendo, na verdade, um processo de idolização do «trabalhador», um culto idólatrico do «trabalhador». Assim, o «trabalhador» tem todas as virtudes e nenhuns vícios, reveste todos os méritos e nenhuma culpa; imaculado e imaculável, o trabalhador é inocente de todo o pecado, criador de tudo o que há de bom no mundo, mas... odiado e perseguido de morte

truir o seu próprio saber e, também não deixei de acompanhar positivamente afirmações do dr. Luís Filipe Madeira.

E se não vejamos. Tem o Piedade Barros o meu acordo ao afirmar que a designação de barragem dá a entender que se trata de uma obra hidráulica com certa envergadura não só da parte civil como do regadio e albufeira a que dá origem. As outras, as pequenas barragens, que permitem tão-somente a rega de escassos hectares, barragens também serão pois barram a água no seu curso normal mas, segundo tenho entendido quando oigo falar os técnicos agrários e os lavradores, são mais conhecidas por bebedouros, reservatórios, represas, e até por «charcas» como tantas vezes ouvi chamar-lhes aos naturais do Alto do Alentejo.

Paralelamente parece-me que o dr. Madeira não falta à verdade ao afirmar que se poderão construir 2000 «charcas», bebedouros ou pequenas barragens na serra xistosa tão sulcada ela é por linhas de água que, além de virem a servir para a dessedentação do gado manadio, sua principal função, permitirão certamente a rega de 1 a 5 hectares de terreno por «charcas» antes de se colmatarem pelos sedimentos que a erosão provocará já que a serra é declivosa e as margens são de diminutas dimensões. Mas venham elas, essas pequenas barragens pois evidentemente irão permitir a melhoria da dieta do serrano e diminuir a sede estival no armenio que vive na serra algarvia.

Note-se que já existe por todo o norte do Algarve, devido à assistência técnica dos funcionários do Fundo de Fomento Florestal e ao trabalho árduo e corajoso dos empresários da indústria de aluguer de máquinas pesadas, copioso número de represas de que resultaram igual número de pequenos regadios. Segundo pessoa amiga existam nas abas da serra de Monchique muitos exemplares de tais obras nomeadamente para poente daquela serra.

Mas parece, estamos mesmo certos disso, que as barragens pequenas do

tipo represa ou charca não são suficientes para as necessidades do Algarve em água para fins agrícolas, urbanos ou industriais. Assim se me afigurou quando tomei conhecimento do estudo elaborado pela Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e que, em tempos, transcrevi na carta que lhe enviei e se começou a publicar no V. jornal a partir de 5 de Agosto do ano passado.

Ai se viu quão fundamental é para o Algarve uma política realista de grandes barragens.

Parece-me que há o máximo interesse em se lutar pela construção das tais 2000 pequenas barragens (charcas, bebedouros, represas) que o dr. Madeira aludiu mas sem esquecer a importância que terão as grandes barragens susceptíveis de serem construídas no Algarve segundo a Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos para que seja resolvido o problema hídrico algarvio.

De salientar que o estudo do aproveitamento das ribeiras de Odelouca e Arade e da ribeira de Odeleite estão já em fase muito adiantada (talvez até estejam prontos) de acordo com afirmações daqueles serviços oficiais. Não devemos também esquecer que só com tais barragens, devido à sua envergadura se poderão obter reflexos significativos na melhoria do bem estar das populações algarvias. Na verdade como em tempos disse, elas permitem, com a ajuda das águas do rio Guadiana (e nas barragens da Founana e Vascão) a rega de 43 400 hectares de terrenos actualmente aproveitados por culturas de sequeiro, como também a água necessária para o abastecimento das populações urbanas actualmente deficientemente contempladas.

E não nos esqueçamos que o desenvolvimento industrial da província (não o deixo de reafirmar) só será possível com água, com muita água...

Para terminar sugiro ao Director de «A Voz de Loulé» que solicite à Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e ao Fundo de Fomento Florestal (todos estes serviços têm delegações no Algarve), informações do que se passa sobre o tema em análise; mormente do que se sabe do abastecimento de água às populações, das possibilidades de rega do Algarve e fontes hídricas disponíveis, das virtualidades das pequenas e das grandes barragens, pois serão aqueles organismos, com a isenção técnica que ali ainda felizmente existe mau grado certo «poder paralelo», nos poderão elucidar o que concretamente se passa com o precioso e indispensável líquido na nossa província.

Para terminar faço votos para que sejam construídas as 2000 pequenas barragens que o dr. Madeira citou. Elas serão certamente muito úteis, mas também formulo um voto muito

veemente para que as grandes barragens consideradas no PLANO DE REGA DO ALGARVE: Odelouca e Arade no barlavento e Odeleite, Founana e Vascão no sotavento, venham a ser também levantadas pois só estas, repito, me parecem susceptíveis de ajudar significativamente o desenvolvimento do Algarve turístico, do Algarve urbano, do Algarve industrial e do Algarve agrícola.

Antes de me despedir é concluir esta minha já longa carta — não há dúvida que nós algarvios gostamos muito de falar — sempre lhe digo que o «exaustivo estudo» como apelidou a minha carta de Agosto passado não era mais do que uma simples transcrição de um óptimo estudo-síntese do PLANO DE REGA DO ALGARVE elaborado já há anos pela Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos que urge concretizar até porque, diz-se, haverem disponibilidades financeiras e emprestadas certamente (a herança está quase a acabar) para investir em obras públicas mas que faltam planos e projectos...

Agora é que é; finalizo repetindo as palavras de ordem que todo o algarvio deveria repetir:

ÁGUA PARA O ALGARVE, JÁ!
A ÁGUA É POUCA, QUEREMOS JÁ AS BARRAGENS DE ODELEITE E ODELOUCA!

Um abraço amigo do
ANSELMO DO O

NOTA DA REDACÇÃO — Evidentemente que o director deste jornal ficaria radiante por que se construíssem 2 açudes no Algarve, mas a triste verdade é que a CEE quer emprestar 1 milhão de contos para serem gastos (só) no Algarve e não há projectos.

Por isso, quem vai acreditar nas 2 000 barragens?



JOSÉ BERNARDO RODRIGUES
(José Lucas)

1 ANO DE SAUDADE

Sua esposa, Aurora Antónia Mendes Rosa, seus filhos Dina Maria Mendes Rodrigues e Carlos Mendes Rodrigues e esposa Aura Martins Farrajota e netos Orlando, Dina e Pedro, recordam a data de 21 de Janeiro como o dia triste que assinala o 1.º aniversário da morte do seu ente querido.

PRÁTICO

DE AGRICULTURA

Técnico em horticultura, fruticultura e viticultura e máquinas agrícolas, com carta profissional de ligeiros e pesados.

Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

VENDE-SE

Situado em Faro na Rua Manuel Belmarço, 10-12. Tem rés-do-chão e 1.º andar (próximo da Rua de Santo António).

Informa Telef. 844372.
Rua Lopes, 122-1.º, Esq.º — LISBOA.



NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes-vistos-viagens
- * voos charter-cruzeiros-excursões
- * reservas de hotéis-apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião-comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS
NORTUR

FARO — R. Cons. Bivar, 43-Tel. 22908-25303

LOULÉ — Praça da República, 24-26-Tel. 62375

PORTO — R. José Falcão, 82 — Telef. 310533

TRESPASSA-SE em Quarteira

A Cervejaria «Vasco da Gama»

COM SALÃO DE 5 BILHARES

(Frente ao Cinema, junto ao Correio, a 300 metros da praia)
Tratar no próprio local com Joaquim Alberto — QUARTEIRA.

O CAMPINENSE

(continuação)

Este lamentável e imprevisível acontecimento, sem que o clube tivesse estruturas — sede e Direcção — válidas, originou a desagregação dos seus elementos. (jogadores-directores) até cerca de 1946.

Resumiu-se pois a dois anos — 1940/1941 — a actividade do Campinense. Apesar deste pouco tempo de actividade, muita coisa se fez se se atender às possibilidades e época em que isto aconteceu.

Por lá passaram óptimos jogadores, como por exemplo, Damião, que foi titular do Olhanense e do Belenenses, assim como Bengala e muitos outros. O Campinense era um autêntico viveiro de razoáveis executantes de futebol.

Nessa época, o Campinense ganhou o torneio no qual competiram as equipas de Quarteira, Sociedade dos Artistas, Onze Branco, Atlético e outras.

O primeiro prémio desse torneio, uma taça, segundo informações de campinenses desse tempo, teria sido entregue ao Louletano Desportos Clube, pelo Damião, em virtude de se ter verificado a desagregação dos elementos do Campinense, logo a seguir à morte do guarda-redes Bento.

Dois anos de actividade, nos quais se fizeram botas, compraram camisolas, cadeiras e bolas. Dois anos de reuniões em taverna. Treinos, jogos felizes e alegrias oferecidas a todos quantos gostavam de futebol.

Assim foi a vida, durante estes dois anos, do Campinense onde a ajuda mútua, o desinteresse total por qualquer compensação monetária era o lema de cada um.

Depois de um interregno de cerca de cinco anos, precisamente em 1946, volta a surgir na Campina a ideia de reconstrução e reestruturação do Clube. Se bem o pensaram melhor o fizeram, e, os dois grupinhos que todas as tardes se defrontavam no Estádio Campina, adeptos do Benfica e do Belenenses, fundiram-se e adoptaram o equipamento de camisola amarela e calção azul. Inicialmente e sempre por dificuldades económicas, o equipamento foi camisola de interior branca e calção branco. Estes equipamentos e os seguintes foram comprados à conta dos jogadores. Conseguiram arranjar uma sede em determinada altura, próximo do Estádio Campina, quando o mesmo tinha o seu limite junto às instalações, onde hoje funciona o Ciclo Preparatório.

Lembro-me da casa como se hoje fora. Muito assada, onde os matraquilhos se faziam ouvir no seu barulho característico.

Dessa sede, do seu mobiliário, nada resta. Na modalidade de futebol, a exemplo da equipa dos anos 40 e 41, esta equipa também angariou muitas vitórias; participou em vários torneios populares; deslocou-se a Faro e Olhão; tal era o futebol praticado por esta equipa que ainda hoje o Campinense é lembrado por muita gente por este Algarve fora.

Fundamentalmente o Campinense desse tempo era constituído pelos jogadores e um número muito reduzido de sócios. Na maior parte dos casos eram os jogadores a suportar as despesas do Clube.

Primavam pela amizade que os unia, pela compreensão que entre todos reinava, de tal maneira que fez daqueles jovens uma equipa que muito dificilmente era batida.

Segundo opinião de gente desse tempo e entendida em matéria futebolística, consta ter-se jogado e adoptado técnicas que mais tarde foram utilizadas por grandes jogadores como Germano e Luciano. Foi o caso do defesa central João António. O João António encontra-se presente-mente a desempenhar as funções de Presidente do Campinense.

Bons valores individuais por lá passaram, contudo, o entendimento e a coesão é que determinaram realmente o valor que a equipa veio a ter por alguns anos.

QUARTO

Senhora viúva com bebé, tem um quarto para alugar a estudante ou rapariga.

Nesta redacção se informa.

Nomes que nunca poderão ser esquecidos como José Francisco, Quinel, João António, Loureiro, Alberto, Manelito «Chinelito», Joaquim «Xadinha», José Maria «Figo Xoxo», António Bernardo, Octávio, Nini Filhó o Pézinhos d'Ouro, tantos e tantos outros que nos é completamente impossível aqui mencioná-los, os quais deram um grande contributo para o desenvolvimento e o gosto pelo futebol naquele tempo. Foram podese dizer, os estimulantes para a renovação do futebol em Loulé. O João António, a quem devo muitos destes esclarecimentos, em conversa amena, recordou um dia destes, a final com «Os Infalíveis» para a disputa da Taça «José dos Reis». Com frenesim na voz e com o tique nervoso que lhe é peculiar, descreveu essa partida de futebol, no maior Torneio Popular realizado em Loulé, com princípio meio e fim, onde o Campinense teve de fazer alinhar o guarda-redes suplente, por motivo de doença do titular, o infatigável e sempre pronto José Francisco. Descreveu igualmente muitos outros jogos em Faro e Olhão. Os olhos brilhavam-lhe de saudade. Com aquela genica que sempre o caracterizou, reviveu muitas e muitas tardes de glória e alegria do Campinense daquela época, do seu tempo.

A seguir foi a fuga. Cada qual procurou o seu modo de viver. Alguns houve que procuraram o estrangeiro a fim de resolverem os seus problemas financeiros. Muito poucos ficaram. Mais uma vez a união quebrou. A desagregação foi completa. A orientação do Clube era de conta dos jogadores. Faziam sacrifícios porque necessitavam de praticar desporto e a melhor forma, naquele tempo, assim como hoje, era de agruparem-se, de unir-se.

Do Campinense reconstruído em 1946 por José Francisco, João António, Quinel, Janico, Loureiro e tantos outros, não tendo a menor dúvida do actual ser o seu continuador. Já pelo património transferido, que aliás é bem pouco, resume-se apenas a algumas taças e galhardetes, já pelos elementos que mais uma vez se juntaram, se comprometeram a reorganizar e engrandecer o Clube. Um grupo de pessoas que gostam do desporto, entenderam em Dezembro de 1975 fazer reaparecer as cores do Campinense, depois de uma outra tentativa ter falhado em 1973.

Antes porém, outra aventura foi iniciada em 1960. Devido aos encargos enormíssimos a suportar, os jovens Campinenses desse tempo, marceneiros, sapateiros, mecânicos, em idade de ingressar no serviço militar, sem recursos económicos pouco tempo durou o seu sonho. Dois anos apenas — 1960 e 1961. Dois torneios populares se organizaram. Os dois foram ganhos pelo Campinense. Para a maioria deles surgiu o Serviço Militar e o (castelo) ruíu.

Novamente o Campinense apareceu, e, desta vez com carácter federado a partir de 9 de Janeiro de 1976. Meia dúzia de Campinenses deitaram mãos à obra. Muitos outros têm aparecido e a sua colaboração em sido preciosa. Entendeu a Comissão Organizadora que o aparecimento do Campinense no momento actual seria precioso, numa altura em que não deveria ficar sem praticar desporto todo e qualquer jovem. A prática desportiva, entendeu a Comissão Organizadora, dever-se-ia alargar não só ao BOM, não só ao craque, mas também, e sobretudo àqueles com poucas ou nenhuma qualidade. Num momento em que todo o esforço é pouco, toda a ajuda é valiosa, nos propusemos por em actividade mais atletas, que por quaisquer motivos se encontravam afastados e/ou impossibilitados de praticar futebol.

Metemos mãos à obra e participámos no Campeonato Distrital. Apesar de pouco estímulo, de nenhuma ajuda oficial ou privada. Apesar de, desde o início termos sido mal compreendidos, por motivos diversos, que nem ao diabo lembra, lá chegámos ao fim. O esforço foi enorme, quase tocou as raias da saturação, do esgotamento. Éramos tão poucos a trabalhar e tantos a criticar. Apesar de tudo, cumprimos. Isto é, participámos até ao fim. Demos assim, oportunidade a mais de trinta jovens puderem praticar futebol e fazer a respectiva preparação física, que tão bem faz ao físico e à mente.

Aproxima-se nova época. Vamos

novamente participar no Campeonato Distrital de Futebol. Mais esforços vão ser pedidos e estou em crer que não vão faltar. Muitos amigos e associados nos têm acarinhado e incitado a ir para a frente. Novas perspectivas se abrem para mais atletas. Está-se assim a criar mais estruturas para um maior número de atletas poder aproveitar para descongestionar depois de um longo e penoso dia de trabalho. Nos dias de treino do Campinense, muitos jovens têm aproveitado para fazer um pouco de ginástica. Jovens sem pretensão a títulos. Jovens que buscam unicamente a prática desportiva despretenciosa, despidida de favoritismo, de protecçãoismo.

Estão a criar-se infraestruturas para lançamento de novas modalidades. Não está somente no espírito da actual Direcção a prática da modalidade do futebol. Está sim também a lançar brevemente mais jovens na prática de modalidades várias. Depois de grandes esforços. Depois de longa procura, finalmente temos uma sede. As rendas são caríssimas. As casas não abundam, pelo que só agora conseguimos arranjar uma sede. As obras começaram, parte delas executadas pelos próprios directores e atletas. Dentro em pouco e será tão breve quanto mais ajuda recebermos, poderemos pôr a funcionar e à disposição dos nossos sócios e amigos a NOSSA SEDE; situada exactamente no nosso bairro. O convívio, a confraternização vão ser mais próximos, mais assíduos, mais francos e abertos. Assim poderemos receber os nossos sócios, os nossos amigos, representantes de outras colectividades da nossa terra que conosco queiram confraternizar discutir, organizar e executar.

O Campinense tem por lema a prática desportiva, recreativa e cultural. O Campinense diligenciará no sentido de arranjar estruturas de forma a proporcionar aos jovens do nosso bairro, do nosso concelho, do nosso distrito, e não só, a prática desportiva que lhes convier. Para o efeito basta que todos que queiram, participem e colaborem.

Além da equipa de Sêniores, vai o Campinense, esta época participar no Campeonato Distrital de Iniciados.

GREGÓRIO DE SOUSA

CÓDIGO DA ESTRADA

Passam a ser punidas com inibição do direito de conduzir, por decreto-lei de 31 de Dezembro, algumas transgressões consideradas como manobras perigosas: paragem ou estacionamento, fora das localidades, próximo de cruzamentos, entroncamentos, curvas e lombas de visibilidade insuficiente, a não observância da prioridade dos peões nas passagens que lhes são destinadas em relação aos condutores que mudam de direcção e ainda o desrespeito da linha longitudinal contínua.

O mesmo diploma inclui normas de simplificação do processo de pagamento de multas por infracções à legislação rodoviária.

AS SEVICIAS

Em recentes comentários ao relatório da Comissão de Averiguações de Violências, o jornal independente londrino «Daily Mail» refere-se aos responsáveis pelas sevícias com as seguintes palavras:

«Estas almas sensíveis, aparentemente nada tinham a aprender acerca da brutalidade com os coroneis gregos, a Junta Chilena ou mesmo com a PIDE de Salazar».

ACHADO

Um leitor deste jornal esteve na nossa redacção para nos comunicar que achou na Avenida 25 de Abril, em Loulé, um volume com roupa confeccionada e que a entregará a quem provar pertencer-lhe.

Nesta redacção se prestam mais esclarecimentos.

A PSICOLOGIA ESCOLAR

Para além do interesse que possui para quantos se dedicam ao ensino, a psicologia escolar é também matéria de estudo obrigatória no currículo de formação de professores.

E compreende-se que assim seja. A psicologia, sendo, como é, a ciência dos comportamentos, interessa a quantos têm de lidar com pessoas. Para melhor as conhecer e, consequentemente, melhor poder adaptar ao temperamento de cada um a própria maneira de proceder.

Não basta, para quem exerce o mister de professor, o conhecimento genérico da psicologia. Exige-se uma perspectiva psicológica que tenha em conta as realidades da escola e a maneira como essas realidades influenciam o comportamento dos educandos. Por isso mesmo, existe uma disciplina a que se chama *Psicologia Escolar* e que é o tema do presente trabalho, agora publicado na prestigiosa colecção «Saber».

Trata-se dum trabalho completo e perfeitamente actualizado. A autora é uma das maiores especialistas da matéria em França.

Interessando a todos quantos se dedicam à educação, «A Psicologia Escolar» interessa de modo muito especial aos professores, que, tendo embora feito o seu curso e estudado

consequentemente a matéria em causa, não dispõem dum manual sobre este tema, já que não conhecemos em língua portuguesa qualquer obra do género.

Interessará também, e muito, aos alunos do ensino médio e superior que se preparam para a docência. Pensamos de modo muito especial nos alunos das escolas do magistério primário e nos do ensino superior que seguem cursos de ciências pedagógicas.

«A Psicologia Escolar» é da autoria de Andrea Jadoulle e edição de Publicações Europa-América.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Vindos da Austrália, onde há anos residem, deslocaram-se a Loulé a matar saudades da terra natal, o nosso conterrâneo e dedicado assinante naquele distante país sr. António José Coelho Pencarinha e sua esposa sr.^a D. Rosalina Soares Pencarinha e seu filho Michael.

— Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso conterrâneo e prezado assinante na Austrália sr. João Guerreiro que se deslocou a Portugal acompanhado de sua esposa sr.^a D. Rosa Guerreiro.

Visite a nova casa AQUAMAZONA e escolha o seu AQUÁRIO

UM NOVO ENTRETENIMENTO PARA AS HORAS
VAGAS. BELAS FLORES NATURAIS E ARTIFICIAIS.
PLANTAS ORNAMENTAIS. ARRANJOS FLORAIS.
ALIMENTOS PARA PEIXES, GATOS, CÃES, ETC.

AV. JOSÉ DA COSTA MEALHA, 21 — LOULÉ.

BOITE-DISCOTECA



HOTEL VIKING

★★★★

MÚSICA SELECCIONADA

◇◇

AR CONDICIONADO

◇◇

ABERTA ÀS: SEXTAS, SÁBADOS E DOMINGOS

◇◇

PRAIA N.^a SRA. DA ROCHA

ARMAÇÃO DE PÉRA — ALGARVE

TEL. 55336-7-8-9

SUCESSOS E INSUCESSOS ESCOLARES

«O êxito ou colapso escolar do estudante surge no xadrez educativo das sociedades modernas, como duas situações inevitáveis a que não é possível fugir. As condições em que um e outro ocorrem, é que podem ser variadas consoante o eixo de perspectiva em que nos colocarmos. Se partirmos do princípio de que a criança estuda, não para se valorizar como Homem verdadeiro do amanhã, mas para responder a exigências familiares tradicionais, para manter certos plerogamínhos elitistas de classe, para ser sustentáculo vivo de uma produção social pela via do «diploma», então estamos a contar com o que de mais belo pode existir no complexo processo educativo — a liberdade de aprender.

A cultura ocidental tutela-se, de uma maneira geral e específica, pela lei inflexível da avaliação e da competição. A criança vê, constantemente, o seu trabalho sancionado pelo filtro das notas e das apreciações; apercebe-se que está catalogada numa caderneta onde a sua biografia é registada em números e em termos de percentagem; consciencializa-se, em suma que a sua presença na escola visa, como objectivo final, a conquista de um diploma para alcançar um lugar.

É evidente que, perante uma teia tão complexa, todo o idealismo desinteressado qual deve informar o processo educativo se transforma numa tensão psicológica permanente que, dia a dia, vai atormentando o estudante, inibindo-o de, livremente, desenvolver as suas aptidões como ser responsável e perfeitamente consciente. É a carência de responsabilidade e a falta de consciência como estudantes, que afectam a massa estudantil dos nossos dias, irresponsabilidade e inconsciência essas, mais próprias das estruturas educativas em que se acha inserida essa massa estudantil, do que por culpa própria dos estudantes.

É vulgar rotular-se o sucesso escolar de benéfico para o estudante e o insucesso de maléfico. Nada mais superficial e simplesta. As causas do êxito ou inêxito escolares têm raízes mais profundas que obrigatoriamente se buscam no agregado familiar do estudante, no tipo de comportamento da criança que condiciona a sua reacção e na estruturação da rede curricular que pauta de maneira decisiva a vida dos escolares — uma hiperescolarização com os seus múltiplos inconvenientes (fadiga mental, redução do campo de interesses, insuficiência de actividades de

ar livre e de contactos sociais), favorece indiscutivelmente o aluno «viciado e deformado» pela intelectualidade do núcleo familiar.

Situado a um nível estritamente psicológico o sucesso escolar pode ser tido como uma forma compensatória para uma inferioridade física da criança ou como simples meio de colmatagem de um complexo de inferioridade, como meio de superiorização da criança que rejeitada pelos seus condiscípulos, como processo de emancipação em relação aos pais desde que a nível familiar a criança se sinta frustrada.

Indiscutivelmente, toda a sintomatologia susceptível de conduzir ao sucesso escolar, repousa em grande parte da textura e graus de tensão que existam a nível familiar.

A criança que, no seio da família vê sobrevalorizado o seu esforço e fomentado o culto do amor próprio, a criança que no âmbito familiar se sente insensata pela falta de humildade com que os seus êxitos são acolhidos é uma criança que, inconscientemente, começa a adquirir uma personalidade de ídolo. Nada mais errado, nada mais negativo. Quando surgirem as primeiras contradições, a inaceitação por parte dos pais e mesmo pela própria criança será inevitavelmente traduzida por uma atitude de inconformismo, quando não da rebeldia. É aqui que vemos os pais a atribuir o insucesso dos filhos ao humor rabujento ou à injustiça flagrante do professor, à pouca sorte do filho ou à complexidade da matéria que, por esse mesmo facto, não foi devidamente escarpelizada pelo professor que não raras vezes é apodado de incompetente.

Sejam claros. Não culpabilizemos os professores pelos insucessos dos nossos educandos. Não humilhem os nossos filhos perante uma situação de facto que não lhes é favorável.

Sejam conscientes e firmes. Acolhamos com naturalidade e sem exageros os sucessos ou insucessos: Responsabilizemos conscientemente as crianças pelos seus êxitos ou malogros. Transmitamos-lhes a confiança necessária para o desenvolvimento de um trabalho digno e honesto sem o empolamento das classificações. Assim, o esforço, porque é perspectivado no sentido da valorização pessoal e colectiva, será tido não como finalidade competitiva, mas como objectivo de realização humana.

C. R.

A ULTRAPASSAGEM É SEMPRE MANOBRRA PERIGOSA

Não se deve ultrapassar nas lombas, nas passagens de nível, e sempre que a visibilidade em toda a largura da faixa de rodagem for inferior a 50 metros, nas curvas, cruzamentos e entroncamentos.

Ultrapassar numa lomba, resultará uma, duas, três vezes... mas um dia, mais tarde ou mais cedo, o acidente surgirá. Pode até acontecer que logo à primeira vez essa fatalidade aconteça! Não o faça!

Entretanto, é prudente não ultrapassar um veículo de tracção animal, cavaleiro, animal, peão ou velocípede, sem, pelo menos guardar uma distância lateral de 1 metro.

Por outro lado a ultrapassagem deve fazer-se sempre pela esquerda salvo se o condutor que pretendemos ultrapassar tiver assinalado a manobra de mudança de direcção, para a esquerda, deixando livre a parte mais à direita da faixa de rodagem, ou se se tratar de ultrapassagem de eléctricos e os carris se encontrem à esquerda e o veículo não esteja parado para receber ou largar passageiros.

Tenha sempre presente que CIRCULAR É VIVER!

«PROGRESSISTA» DE FRESCA DATA

O jornalista António Colaço, antigo sub-chefe da redacção do «Diário da Manhã» e da «Época», e funcionário do SNI, da confiança do ex-ministro Moreira Baptista que muito o protegeu, virou subitamente em «progressista» fervoroso. Publicou recentemente no seu actual jornal — o «Diário Popular» — um luminoso artigo em que louvaminha, rastejando, Álvaro Cunhal, seu novo ídolo e elogiando o levantamento feito pelo PCP soviético, da situação agrária nacional. Afirma o lúcido plúmbeo que seria imperioso divulgar amplamente por todo o País os dados correspondentes a cada conelho expostos naquele relatório agro-partidário. Por outras palavras, o judicioso jornalista preconiza implicitamente que a «isenta» reforma agrária seja ampliada a todas as zonas do nosso território. Como se nota, este preclaro «progressista» só deseja o bem-estar das nossas gentes rurais. Destes precisamos cá muitos...

Em caso de fogo

Se em qualquer lugar onde se encontre se inicie um fogo, siga as seguintes normas gerais:

- 1 — Dê o alarme.
- 2 — Conserve a serenidade.
- 3 — Tome o extintor que esteja

PARRAGIL



AGRADECIMENTO

MARIA DA GLÓRIA
BEXIGA PRATA

Sua família desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo seu estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

mais perto (adequado para essa classe de incêndio) e leve-o para o local do fogo.

4 — Accione o extintor e combata o fogo.

5 — Espere a chegada da brigada contra incêndio e siga as instruções do seu chefe.

6 — Em caso de necessidade proceda à evacuação do pessoal que não seja necessário para ajudar à extinção do fogo.

Quando se aproxima do fogo para combatê-lo com um extintor portátil, deve colocar-se de forma a ter o vento pelas costas para assim poder aproximar-se mais e estar resguardado das chamas.

Os extintores somente produzem efeitos nas primeiras etapas do fogo, sendo por isso importante usá-los com prontidão.

Se sentir que há fuga de gás em sua casa, abra todas as portas e janelas, mas, tenha cuidado: não acenda nem apague luzes. Uma simples faísca de interruptor pode provocar uma explosão.

EM DEFESA DA PÁTRIA?

Enquanto Comandante Chefe das Forças Armadas em Angola, o General Costa Gomes louvou compatriotas seus por «lutarem e correrem em Angola, em defesa da Pátria».

Entenderá agora o ex-Presidente da República que também os cubanos «lutam e morrem em Angola em defesa da sua Pátria?»

A «exemplar descolonização» tem tido facetas verdadeiramente trágicas mas também imensamente anedóticas.

JOAQUIM MANUEL

CABRITA NETO

Regressou há pouco da Suíça, onde tomou parte no Congresso da Associação Internacional de Distribuidores de Produtos Alimentares, que teve a participação de mais de 500 congressistas, de 17 países, o nosso prezado assinante e amigo, sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, sócio-gerente dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L., de Messines.



(De «Diário do Ribatejo»)

Turismo no Algarve

(continuação da pág. 1)

praias, tais como balneários, zonas de serviços, equipamento desportivo, parques infantis, etc.

— Pensamos ainda e vamos envidar os maiores esforços junto das entidades competentes, para que algumas praias tenham já em 1977, decididamente assegurado, um serviço de apoio permanente ao longo de todo o ano.

LUGARES DE APRAZIMENTO PÚBLICO — Desenvolver uma acção concertada com todas as entidades regionais no sentido de se beneficiarem todas as esplanadas, miradouros, parques e outros locais, que constituam lugar de aprazimento público, não esquecendo a necessidade que há de dotar as principais redes de estradas da província com pequenos parques de estacionamento, apetrechados com locais próprios para merendas e lazer.

PARQUES DE CAMPISMO — Incentivar a criação de novos parques de campismo principalmente nas zonas de menor densidade turística.

— Contribuir para a melhoria dos parques já existentes.

SOINALIZAÇÃO TURÍSTICA — Inventariar e promover a sinalização dos locais turísticos da zona, com realce para monumentos históricos e arqueológicos, miradouros e outros motivos de interesse turístico.

CIRCUITOS TURÍSTICOS — Desenvolver esta actividade de forma a fomentar o conhecimento de zonas interiores do Algarve e também da sua costa, isto no aspecto terrestre, marítimo e fluvial.

PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS E ESPELEOLÓGICAS — Vamos incentivar estas pesquisas de forma a se enriquecer não só o património histórico e turístico da Região, como ainda arranjar através dele, zonas de animação permanente que muito agradam aos turistas nacionais e estrangeiros.

APOIOS FIXOS DE ANIMAÇÃO — Incentivar e criar condições para que se fixem no Algarve pequenos estabelecimentos característicos, que tenham animação, nomeadamente pe-

quenos restaurantes e similares de tipicidade marcadamente regional e popular.

AUDITÓRIO — Incentivar a construção de auditório polivalente em local adequado.

CASTELOS — Embelezamento e aproveitamento dos castelos existentes na região e sua adaptação para festividades e outras realizações.

TERMAS — Apoiar o desenvolvimento da zona termal das Caldas de Monchique.

PESQUEIROS — Criar acesso e sinalizar os diversos pesqueiros existentes na costa, rios e barragens do Algarve.

PATRIMÓNIO DA CRTA

«CASINO» DE ARMAÇÃO DE PERA — Dar início às obras de ampliação, adaptação e melhor aproveitamento deste importante imóvel de apoio turístico cujo projecto se encontra em elaboração.

«CASINO» DA MANTA ROTA — Continuar o estudo do seu eventual aproveitamento para a criação dum Albergue de Juventude, integrado num complexo turístico-desportivo.

ESPLANADA DE QUARTEIRA — Propôr superiormente o aproveitamento do local, com a construção dum imóvel de características polivalentes de utilidade turístico-cultural.

FORTALEZA DE SANTA CATARINA (PRAIA DA ROCHA) — Reestruturação do funcionamento e melhor aproveitamento.

EDIFÍCIO-SEDE DA CRTA — Concretizar o aproveitamento dos terrenos oportunamente adquiridos para a construção do edifício-sede.

DACTILÓGRAFA

Senhora com curso de dactilografia com longa prática, e conhecimentos de contabilidade, oferece-se.

Nesta redacção se informa.

(3-2)

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que no livro de n.ºs para escrituras diversas, deste Cartório, n.º B-92, de fls. 18 a 20, v.º se encontra eexarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual, Manuel Cláudio da Assunção, e mulher, Maria de Lourdes da Saúde Domingos, residentes no sítio dos Penedos Altos, freguesia de Querença, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Urbano, composto de quatro compartimentos para habitação, uma divisão que se destina a cavalaria e palheiro e outra dependência que se destina a cozinha, com a área coberta de oitenta e um metros quadrados, e logradouro com a área de setecentos e dezanove metros quadrados, no sítio dos Penedos Altos, freguesia de Querença, concelho de Loulé, confrontando do norte com eles justificantes, do sul com Sebastião Miguel da Silva, do nascente com Ana Gertrudes Mestra e do poente com estrada, inscrito na respectiva matriz predial em nome de Silvino Viegas Simão, de quem o mesmo pro-

vém, sob o artigo número mil cento e um, com o valor matricial de três mil duzentos e quarenta escudos, e a que atribuem o de sessenta mil escudos; — tendo no entanto, sido apresentada participação para alteração desta inscrição, na Repartição de Finanças deste concelho, em oito de Novembro do ano findo, pelo facto de nela se encontrar omisso o referido logradouro;

Que este prédio é parte do descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e, sob o número treze mil oitocentos e oitenta e sete, a folhas cento e oitenta e nove, do livro B-tinta e cinco; — encontrando-se todo o prédio rústico constante desta descrição inscrito de transmissão a favor de Joaquim Viegas, abaixo mencionado, na mesma Conservatória, pela inscrição número quatro mil duzentos e cinquenta e seis, a folhas cento e quarenta e seis, verso, do livro F-cinco;

Que este prédio lhes pertence por ter sido adquirido pela justificante mulher, por escritura de nove de Novembro do ano findo, lavrada a folhas cento e duas, verso, do livro número C-quarenta e sete, do Segundo Cartório desta Secretaria, a Silvino Viegas Simão e mulher, Lucinda da Assunção Coelho;

Que, por sua vez aquele Silvino Viegas Simão, havia adquirido um talhão de terreno para construção urbana com a área de oitocentos metros quadrados, a Ana Gertrudes Mestra, divorciada, por escritura de trinta e um de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e nove lavrada a folhas noventa e três, verso, do livro número oitenta e sete-B, de notas para escrituras de valor não superior a mil escudos, excepto partilhas, da antiga secção desta Secretaria, actual Primeiro Cartório;

Que este terreno com a área de oitocentos metros quadrados, pertencia à referida vendedora por lhe ha-

ver sido adjudicado e ficado a pertencer, na partilha amigável com simultânea divisão de prédios, não reduzida a escritura pública, que fez com o seu ex-marido, o referido Joaquim Viegas, residente no sítio de Vargens ou Várzea da Ribeira, freguesia de Querença, deste concelho, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta de mil novecentos e quarenta e cinco, partilha essa consequente do divórcio decretado pelo Tribunal Judicial desta comarca.

Que a partir daquela data sempre a referida Ana Gertrudes Mestra possuiu o terreno onde posteriormente foi construído o prédio urbano atrás identificado, em nome próprio, de forma contínua, pacífica e pública, sem a menor oposição de quem quer que fosse, tendo-lhe igualmente sucedido na posse os referidos Silvino Viegas Simão e mulher, que no mesmo construíram o prédio urbano, supra descrito, que transmitiram a eles justificantes, através da citada escritura de nove de Novembro do ano findo, pelo que também o adquiriram por usucapião;

Que atendendo a que a partilha consequente do divórcio decretado entre a transmitente Ana Gertrudes Mestra e marido, não foi titulada por escritura pública, ou outro documento autêntico, se encontram impossibilitados de a comprovar, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 6 de Janeiro de 1977.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

REPARAÇÕES ELÉCTRICAS

Aspiradores, secadores, ferros de engomar. Executam-se na R. Afonso de Albuquerque, 58 (Estrada para S. Brás) — LOULÉ.



JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

— IMPERMEABILIZAÇÕES: COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, etc.

— PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS

— ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado encontrar-se-á ao seu dispor

Escritório: Rua Padre António Vieira — LOULÉ
TELEFONE 62 283



AGRADECIMENTO

MANUEL DE SOUSA VAIRINHOS JR.

Por carência de endereços a impossibilitar de dirigir directamente os seus agradecimentos a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, a família de Manuel de Sousa Vairinhos Jr. vem fazê-lo por intermédio de «A Voz de Loulé», tornando esse agradecimento extensivo às pessoas que lhe apresentaram pêsames e se interessaram pelo estado de saúde durante o sofrimento.

Pronto a Vestir

DO FABRICANTE AO CONSUMIDOR

APRECIE OS NOSSOS MODELOS PARA

HOMEM - SENHORA - CRIANÇA

Unisex — Casacos curtos — Fatos de veludo

«Jeans Inega» — Blusas — Calças — Blusões

VESTIDOS DE NOITE

Visite a CASA SUZETTE

Largo Gago Coutinho — LOULÉ

FERROAÇO

ARMAZENISTA — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Fornecedor das Obras do Porto de Portimão

FERRO PARA BETON - BARRAMENTOS - TUBOS - ACESSÓRIOS
CHAPAS PRETAS GALVANIZADAS

ARMAZENS

Estrada de Alvor, 34 (Rua Direita) PORTIMÃO ★ Telef. 22021 ★ PARCHAL (FERRAGUDO)

Aconteceu em Vale Judeu

Solidariedade humana

Aconteceu em Vale Judeu. Soubemos por mero acaso. O acontecimento é digno de registo porque nos revela quanto pode ainda a solidariedade humana mesmo numa época dominada por um individualismo atroz. Ouvimos uma frase solta e quizesmos saber mais pormenores. Perguntámos e ficámos sabendo

Exposição de Arte no Casino de Vilamoura

Registou assinalável êxito a exposição de Arte que esteve patente no Casino de Vilamoura até ao dia 15 do corrente com trabalhos de Manuel Hilário de Oliveira, Rui de Sá, Elsa Oliveira e Leal.

Felicitemos os artistas que viram correspondido o mérito do seu trabalho e felicitamo-los também pelos progressos revelados na apresentação, ineditismo e graciosidade dos modelos expostos.

É motivo de satisfação saber que as pessoas vão voltando a uma relativa acalmia psicológica e que por isso mesmo já podem desviar os seus pensamentos para motivos de Arte.

Merece particular realce a circunstância de a Gerência do Casino de Vilamoura ter sido tão amável para com os artistas que assinalou a inauguração da Exposição oferecendo um bebereite aos convidados, gesto que calou muito bem no íntimo dos autores dos trabalhos expostos.

O lixo nas ruas...

Na Rua Marechal Gomes da Costa, (também conhecida por rua dos cães) existe um contentor, objecto que é muito útil...quando não cheira mal.

E é muito útil principalmente quando é bem aproveitado, pois já temos visto pessoas atirarem lixo para junto das rodas... só por preguiça (haverá outra palavra mais adequada?) de levantar a tampa.

Não será o cúmulo da preguiça, mas pouco menos.

A verdade é que é o contentor mais porco que conhecemos, pois até junto dele já uma senhora despejou o lixo, procurou qualquer coisa... fazendo o papel de um cãozinho a farejar qualquer osso.

...E o lixo ficou espalhado a emporcalhar a rua...

Novos ricos num país pobre

Um esclarecimento necessário

Com o título que hoje publicamos em subtítulo, publicou «A Voz de Loulé» um artigo em que se fazem referências desprestigiantes à forma como estaria funcionando os serviços da ex-EVA (hoje integrada na rede da Rodoviária Nacional).

Acontece, porém, que os factos referidos teriam ocorrido há cerca de 4/5 meses e como a nossa Revolução se processa a ritmo alucinante, às vezes basta uma semana para determinados problemas ficarem ultrapassados.

É o que verificámos no caso da ex-EVA, após termos sido esclarecidos de como se processa agora naquela empresa o trabalho numa reestruturação a nível nacional.

Estivemos em Faro.

Tivemos um encontro com o responsável pelos serviços da Rodoviária Nacional no sul do País.

Do que ouvimos daremos contas aos nossos leitores, para que se saiba o que se projecta para benefício de quem utiliza os transportes públicos.

que Etelvino Manuel Guerreiro Simão é um jovem de 19 anos que foi vítima dum acidente de motorizada (que pensem no Etelvino os loucos das nossas estradas!) e ficou paralisado dos membros inferiores.

Pobre rapaz que também é um rapaz pobre e que por isso estaria talvez condenado a viver parado e com grandes dificuldades económicas.

Os seus conterrâneos, porém, decidiram fazer uma festa na Sociedade do Vale Judeu, acontecimento que teria passado despercebido se não fora o facto extraordinário de ter sido possível conseguir uma receita líquida de 28 820\$00!

Quase 30 contos numa festa de um pequeno sítio da freguesia de S. Sebastião de Loulé!

E podemos dizer mais de 30 contos porque depois da festa têm sido numerosas as pessoas que se têm deslocado à casa do sr. Etelvino para oferecer mais e mais dinheiro e outras ofertas.

O infeliz jovem, que vê minorado o seu sofrimento, face ao movimento de solidariedade que se gerou, em sua volta, é filho do sr. José Viegas Simão e da sr.^a D. Maria das Dores Guerreiro Simão.

É-nos extremamente grato registar este acontecimento pois dá-nos a certeza de que, apesar de tudo, ainda há neste pobre mundo quem se preocupe em aliviar o sofrimento daqueles a quem o destino condenou a uma vida de sofrimento.

Golfistas norte-americanos retornam ao Algarve

Encontra-se no Algarve o sr. Michael Roseto, director da «Roseto World of Travel», agência de viagens norte-americana e uma das mais importantes da Califórnia, que se deslocou ao Sul de Portugal para um contacto directo às potencialidades turísticas da região no sector de golfe. Aquela Agência de viagens teve vários programas turísticos para Portugal até 1974 e o propósito de renovar o envio de turistas californianos para o Algarve constitui o motivo central desta deslocação do sr. Roseto.

Havendo-se instalado no Hotel D. Filipa, percorreu na companhia de funcionários dos Serviços de Relações Públicas da Comissão Regional de Turismo do Algarve, a zona meridional, detendo-se com particular interesse na visita aos campos de golfe do Vale do Lobo, Vilamoura, Palmares, Quinta do Lago e Penina.

O Presidente Interino da Comissão Regional de Turismo do Algarve, sr. Cabrita Neto reuniu com o sr. Michael Roseto, obsequiando-o com um almoço.

Inquérito sanitário às explorações pecuárias

Para que os efectivos pecuários possam ser defendidos contra os riscos de contaminação por doenças infecto-contagiosas e parasitárias vai a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários proceder a uma recolha de informações de natureza sanitária junto das respectivas explorações.

Nesta conformidade avisa-se o público em geral de que as brigadas dos Serviços de Sanidade Veterinária irão realizar visitas às explorações pecuárias e núcleos de animais do Distrito de Faro com o objectivo de se recolherem dados sobre o estado sanitário dos respectivos efectivos, a fim de ser possível programar as correspondentes medidas da luta.

Solicita-se que seja prestada a indispensável colaboração às brigadas veterinárias encarregadas de efectuar o inquérito sanitário.

Ajude a defender os gados contra as doenças pois assim está contribuindo para o aumento da produção pecuária.

Foram empossados os cidadãos eleitos para as Assembleias de Freguesia

(continuação da pág. 1) durante as eleições», acentuou o sr. António Maria Andrade, que frizou ainda terem sido «as freguesias rurais as mais votadas ao abandono» prometendo que, a curto prazo, a Câmara visitará todas as freguesias do concelho, para ver, nos próprios locais, a melhor maneira de resolver os mais urgentes problemas, procurando dar-lhes rápida solução.

CARNAVAL NO ALGARVE

(continuação da pág. 1) das amendoeiras, «noivinhas a caminho do altar», como lhes chamou o poeta e a brilhar entre dois azuis únicos, inconfundíveis, belénicos — o do céu e o do mar!

É neste ambiente de sonho que acontece o famoso Carnaval Algarvio, cujo número maior se desenrola em Loulé, Olhão, Moncarapacho e Vila Real de Santo António e que são as famosas Batalhas de Flores.

O próprio nome, num paradoxo com o seu quê de evocação guerreira, tem raro sortilégio. São batalhas em que participam dezenas de belos carros em que o engenho, a arte, a inspiração, o poético e o satírico, desfilam, mas em que há sempre um denominador comum: a arte com que são concebidos. Semanas antes, delicadas mãos femininas confeccionam aos serões, milhões de flores de papel, escolhendo num super-arco-íris de cores os tons e matizes que o seu poder fantástico cria e vão cobrir as formas sonhadas para os vários carros. Castelos, torres, casas típicas, comboios, monumentos célebres, foguetes, animais pré-históricos, cenas satíricas, caravelas, etc. — são apenas um pequeno inventário desta parada inconfundível. Gigantones e cabeçudos, bandas de música, agrupamentos folclóricos, D. Elvira, colaboram no cortejo por entre o batalhar com confetti e serpentinas, em que a vitória final pertence à boa disposição. O reino da alegria invade então a terra cálida, bela e acolhedora do Sul de Portugal.

Aviso aos desalojados instalados em unidades hoteleiras e estabelecimentos similares

1 — Conforme já tornado público, a Resolução do Conselho de Ministros, de 18 de Novembro de 1976, estabelece prazos-limite para a desocupação de unidades hoteleiras e similares. Esses prazos são os seguintes:

— Hotéis de 5 e 4 estrelas, até 31 de Dezembro de 1976;

— Hotéis de 3 estrelas, até 31 de Março de 1977, no Distrito de Lisboa e, até 30 de Abril de 1977, no restante território nacional;

— As demais unidades hoteleiras e similares serão desocupadas, até 30 de Setembro de 1977.

2 — Nestes termos, chama-se a atenção, não só de todos os desalojados instalados, a expensas do IARN, em estabelecimentos hoteleiros e similares, mas também aos respectivos proprietários, gerentes ou comissões administrativas de que, nas datas atrás mencionadas, cessa obrigatoriamente e definitivamente todo e qualquer encargo do IARN com aqueles alojamentos.

3 — Serão também extintos, em qualquer estabelecimento hoteleiro e em qualquer ponto do país, os termos de responsabilidade que beneficiem pessoas ou agregados familiares que auferiram, pelo menos, 2.000\$00 mensais por pessoa, sendo a fuga dolosa a esta obrigação punida criminal, civil ou disciplinarmente, tanto em relação aos desalojados como aos funcionários responsáveis.

4 — A saída dos estabelecimentos hoteleiros e similares, que não deverá ser guardada para o último dia, correspondendo, efectivamente, a um caminho próprio que tem de ser determinado e prosseguido por cada um, poderá inscrever-se, entre outras, nas seguintes alternativas:

Também usou da palavra o Presidente da Junta de Freguesia de Ameixial que disse estar a sua terra «não apenas longe da rede do concelho, mas também longe da electricidade, da água, dos desportos, etc.», e acentuou: «Nós queremos mais alguma coisa. Ameixial pode aproximar-se mais. Ameixial pode atrair o turista. Ameixial confia em que os governantes ajudarão a nossa terra a sair do marasmo em que tem vegetado» e terminou dizendo: «Com fé e coragem a coisa deve ir concertar».

O orador foi muito aplaudido.

Após a tomada de posse dos membros da Assembleia de Freguesia, têm sido realizadas reuniões para eleição, por voto secreto, da Mesa da Assembleia e dos vogais para as Juntas de Freguesia.

Tem dado muito que falar o curiosíssimo pormenor da sonhada «Maio-

ria da Esquerda» entre o PS e PCP se estar concretizando também em Loulé, apesar de assim ficar contrariado aquilo a que se chama «a vontade popular».

Em aliança tácita com o PS, elementos da FEPU (PCP) votaram em lugares que nos disseram) nas mesmas pessoas que sabiam ser as preferidas pelo PS para assim poderem marginalizar no poder local, praticamente todos os elementos do PSD, partido que, na prática, se diz ser o de maior implantação no concelho de Loulé, embora a filosofia numérica das percentagens nos dê ideia diferente.

Como ainda não são do nosso conhecimento os resultados obtidos em todas as freguesias do concelho de Loulé, só no próximo número publicaremos os nomes das pessoas que ficarão à frente das Juntas de Freguesia e da Assembleia.

A poesia de novo em foco

Jogos Florais Populares do Algarve

Evidenciando mais uma vez a sua imparável capacidade de iniciativa, o Rocal Clube de Silves promoveu os 1.ºs Jogos Florais do Algarve, os quais tiveram assinalável êxito.

Em domingo recente efectuou-se uma sessão dedicada aos poetas concorrentes premiados.

No salão principal do clube, foram recitados os poemas e entregues as placas e menções honrosas aos concorrentes premiados, em acto presidido pelo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, presidente da Comissão Regional de Turismo ladeado pelos drs. Maria das Dores Góis de Santa Cruz, Joaquim Peixoto Magalhães e Jorge Ribeiro Ferreira e eng. Guerreiro Matoso. A recitação dos poemas, exceptuando os lidos pelos seus autores, esteve a cargo do sr. João Pinto Dias Pires.

No final da sessão usaram da palavra, o dr. Jorge Ribeiro, que agradeceu a presença dos concorrentes

premiados, das entidades oficiais e do público e anunciou a realização dos próximos Jogos Florais de nível internacional e dedicados ao grande poeta popular António Aleixo. O dr. Joaquim Magalhães, leu as quadras premiadas, referiu a valia destes certames culturais e desenvolveu o tema originado por uma frase do dr. Jorge Ribeiro: «afinal ainda há poesia em Portugal. Felizmente ainda existem poetas portugueses!» Por fim, o sr. Cabrita Neto enalteceu a actividade do Rocal Clube e do SPAAL em prol da animação cultural, recreativa e desportiva, não só de Silves como da Província, numa altura em que os organismos oficiais se encontram desmobilizados e sem estruturas para uma eficaz e normal animação da Província para os naturais como também para os milhares de turistas que nos visitam.

No fecho da sessão exibiu-se o rancho folclórico estudantil do Funchal em visita ao Algarve.

Eis a lista dos premiados:

No soneto — António dos Santos Coentro, 1.º prémio — José de Moraes Lopes, 2.º prémio e João Braz — 3.º prémio Menções honrosas para José de Castro Reis, Alexandre Rodrigues, Santos Coentro e João Braz.

Na poesia obrigada a Mote — 1.º prémio — João Braz, José Rodrigues Canedo — 2.º prémio e João Carlos Mendonça Ferreira, 3.º prémio.

Teatralização de uma lenda algarvia — 3.º prémio para Maria Alexandrina — Não foram atribuídas outras classificações.

Poesia alegórica ao Algarve — 1.º Prémio — João Braz, 2.º prémio — Elisa da Silva Maçanita, 3.º prémio — António Domingues Ventura — menções: António Domingues Ventura, Fausto Pereira Leal e Maria da Conceição Eloi.

Quadra Popular — 1.º e 2.º prémio para Carlos Teixeira. 3.º prémio Elisa Maçanita. Menções honrosas: José de Castro Reis, Carlos Teixeira e António Lima Nobre.

Tenente-coronel Orlando Sequeira da Silva

Por recente Ordem do Exército, foi promovido ao seu actual posto o nosso conterrâneo, prezado assinante e amigo sr. Tenente-coronel Orlando José Sequeira da Silva, filho do nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Adelino Francisco da Silva e de sua esposa sr.^a D. Maria Tomás Sequeira da Silva.

Tendo ingressado no Colégio Militar aos 10 anos de idade, o sr. Tenente-coronel Sequeira da Silva frequentou depois a Escola do Exército, onde também teve exemplar comportamento.

Actualmente está colocado no Comando da G. N. R. no Quartel do Carmo.

Felicitemos o nosso conterrâneo pela sua merecida promoção e auguramos-lhe brilhante futuro na sua vida profissional.